

**Papel da comunicação em saúde frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**

**Role of health communication in front of palliative care in the intensive care unit**

DOI:10.34117/bjdv6n11-640

Recebimento dos originais: 23/10/2020

Aceitação para publicação: 28/11/2020

**Tácylla Medeiros de Souza**

Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- FCM-JP

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM-JP

Endereço: BR-230 Km 9 - Amazonia Park, Cabedelo - PB, CEP: 58106-402

E-mail: tacyinha.medeiros@hotmail.com

**Vanessa Souto Maior Porto**

Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- FCM-JP

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM-JP

Endereço: BR-230 Km 9 - Amazonia Park, Cabedelo - PB, CEP: 58106-402

E-mail: vanessasmporto@gmail.com

**Beatriz de Medeiros Ferreira Gomes Silva**

Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- FCM-JP

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM-JP

Endereço: BR-230 Km 9 - Amazonia Park, Cabedelo - PB, CEP: 58106-402

E-mail: beatriz.fgsilva@gmail.com

**Ivaldo Menezes de Melo Junior**

Mestre em Ciências das Religiões – Espiritualidade e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba-  
UFPB

Instituição: Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM-JP

Endereço: BR-230 Km 9 - Amazonia Park, Cabedelo - PB, CEP: 58106-402

E-mail: ivaldo\_menezes@yahoo.com.br

**Rachel Cavalcanti Fonseca**

Mestre em Ciências das Religiões – Espiritualidade e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba-  
UFPB

Instituição: Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM-JP

Endereço: BR-230 Km 9 - Amazonia Park, Cabedelo - PB, CEP: 58106-402

E-mail: rachelcfjp@hotmail.com

**RESUMO**

Com as mudanças no perfil sociodemográfico do Brasil, é necessária uma maior intervenção da saúde pública e social, em especial no que diz respeito aos cuidados intensivos. Nesse momento, implementar os cuidados paliativos é indispensável. O presente estudo tem por objetivo compreender o papel da comunicação em saúde frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa feita em seis etapas, que utilizou a seguinte questão norteadora:

“Qual o papel da comunicação frente aos cuidados paliativos na UTI?”. O levantamento bibliográfico foi feito nas plataformas PubMed, SciELO, LILACS e BVS com estudos de 2016 a 2020. Foram obtidos 39 artigos, após os critérios estabelecidos, seis estudos foram selecionados para compor a revisão integrativa, constituíram critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra ou de difícil acesso, artigos em duplicidade, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Verificou-se que a comunicação com os familiares é um dos aspectos mais valorizados nos cuidados intensivos, por permitir à família possuir participação na tomada de decisão junto à equipe de profissionais que prestam atendimento na UTI. Quando os profissionais de saúde dispõem de habilidades na comunicação, empatia e fazem o uso dos cuidados paliativos, são capazes de promover melhor suporte ao paciente e seu familiar. Assim, a escuta eficaz é um aspecto importante do cuidado e deve acontecer durante toda internação na UTI. Portanto, a comunicação é uma importante ferramenta utilizada pelo profissional de saúde para estabelecer uma boa relação e deve ser compreendida como um valioso instrumento de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Comunicação, Cuidados Paliativos, Equipe de assistência ao paciente, UTI.

### **ABSTRACT**

With the changes in the sociodemographic profile of Brazil, a greater intervention of public and social health is necessary, especially with regard to intensive care. At this time, implementing palliative care is essential. This study aims to understand the role of health communication in relation to palliative care in the intensive care unit. It is an integrative review carried out in six stages, which used the following guiding question: “What is the role of communication in relation to palliative care in the ICU?”. The bibliographic survey was carried out on the platforms PubMed, SciELO, LILACS and VHL with studies from 2016 to 2020. 39 articles were obtained, after the established criteria, six studies were selected to compose the integrative review, they constituted exclusion criteria: articles not available in complete or difficult to access, duplicate articles, course conclusion papers, dissertations and theses.

It was found that communication with family members is one of the most valued aspects in intensive care, as it allows the family to participate in decision-making with the team of professionals who provide care in the ICU. When health professionals have skills in communication, empathy and make use of palliative care, they are able to promote better support for the patient and their family. Thus, effective listening is an important aspect of care and must take place throughout the ICU stay. Therefore, communication is an important tool used by the health professional to establish a good relationship and must be understood as a valuable instrument of quality of life.

**Keywords:** Communication, Palliative Care, Patient care team.

### **1 INTRODUÇÃO**

A partir da década de 70, ocorreram mudanças no perfil sociodemográfico do Brasil caracterizadas pela transição demográfica devido à redução das taxas de mortalidade e natalidade, as quais contribuíram para o envelhecimento da população. Desse modo, a mudança no cenário brasileiro representa um desafio, haja vista que exige uma maior intervenção da saúde pública e social, em especial no que diz respeito aos cuidados intensivos (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Dessa forma, visando atender a essas mudanças, os cuidados paliativos ganharam espaço no Brasil na última década por proporcionarem o cuidado integral baseado na intervenção em sintomas de

natureza física, social, emocional e espiritual, sobretudo quando não se tem possibilidade de cura para o paciente (GOMES; OTHERO, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera os cuidados paliativos como uma estratégia que melhora a qualidade de vida não apenas do enfermo, bem como dos seus familiares. Por isso, há necessidade de contar com o apoio de uma equipe multidisciplinar nesse processo (WHO, 2002). Atualmente, muitos profissionais de saúde têm atuado de acordo com os princípios da OMS, mas ainda há muito para se aprimorar sobre a temática.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o campo de atendimento médico de alta complexidade que executa técnicas de suporte avançado de vida. Representa um ambiente ideal para promover os cuidados paliativos, já que os pacientes estão em situação crítica e nem todos tem potencial para cura (PESSINI; SIQUEIRA, 2019). Dessa forma, os profissionais de saúde precisam adotar procedimentos que aliviem a dor do paciente além dos aspectos físicos. É preciso oferecer conforto e alívio para melhorar a qualidade de vida nesse momento difícil.

Diante da implementação dos cuidados paliativos na UTI, é indispensável que a equipe multidisciplinar utilize da comunicação ativa com pacientes e familiares como estratégia da construção do vínculo e confiança, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente em cuidados intensivos (CAMPOS; SILVA; SILVA, 2019).

Quando se aplica os cuidados paliativos, reduzem as chances de a família ter problemas de comunicação com os profissionais de saúde, o que permite o compartilhamento na tomada de decisões no plano de cuidados da pessoa enferma, além de possibilitar uma maior conexão entre paciente, familiar e profissional de saúde (RICHARDS, 2018).

Sendo assim, a comunicação, seja ela verbal ou não verbal, tem significativo papel frente aos cuidados paliativos por permitir o acolhimento, reconhecer os anseios, sentimentos e as necessidades que não conseguem ser solucionadas apenas pelo tratamento curativo (CAMPOS; SILVA; SILVA, 2019).

Assim, o profissional deve buscar se aproximar dos pacientes e familiares com o intuito de reduzir a ansiedade e a depressão desses indivíduos. Logo, investir na comunicação é ideal nos cuidados intensivos, com o fim de proporcionar uma escuta ativa de qualidade, compreender os medos e para dar suporte diante das limitações provocadas pelo processo de adoecimento (SOUZA; LACERDA; LIRA, 2017).

Para que o profissional de saúde estabeleça relações satisfatórias, é importante uma boa comunicação com aqueles que precisam dos cuidados intensivos. É preciso saber apoiar as pessoas no

enfrentamento da condição patológica e isso vai além da habilidade comunicativa. Portanto, é fundamental também ter empatia durante o processo do cuidado. (GULARTE, et al., 2019).

Diante do exposto, justifica-se a importância dessa temática durante o exercício da assistência prestada pelos profissionais de saúde na UTI. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo compreender o papel da comunicação em saúde frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa utilizado na Pesquisa Baseada em Evidências, tendo como objetivo reunião e síntese de dados e informações sobre o tema proposto a partir de estudos pré-existentes, de forma ordenada e sistemática, permitindo uma investigação aprofundada do conteúdo em questão (MENDES, 2008).

O estudo foi construído em seis etapas: delimitação da questão norteadora, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, coleta dos dados dos artigos, análise crítica dos artigos selecionados, discussão e interpretação dos resultados e apresentação de uma síntese elaborada.

Assim, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual o papel da comunicação frente aos cuidados paliativos na UTI?”. A coleta dos artigos foi realizada durante o mês de junho de 2020, através do levantamento bibliográfico nas bases de dados e biblioteca eletrônica: USA National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como estratégias de investigação, foram utilizados três descritores na seguinte combinação: cuidados paliativos AND UTI AND comunicação AND equipe de assistência ao paciente.

Os critérios para inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, no período de 2016 a 2020, e que contemplassem a temática proposta no título, resumo ou nos descritores. Constituíram critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra ou de difícil acesso, artigos em duplicidade, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Nas bases de dados e biblioteca virtual, foram encontrados 39 artigos ao todo. Na PubMed, não foram encontrados artigos. Tanto na SciELO como na LILACS foram obtidos dois estudos em cada base, mas pelos critérios estabelecidos, nenhum foi selecionado. Já na BVS foram detectados 35 estudos, após o filtro norteado pelos critérios supracitados, restaram nove e, após uma análise minuciosa, foram selecionados seis artigos que compuseram a amostra final do presente estudo.

**3 RESULTADOS**

No presente estudo, foram analisados 11 artigos que preencheram os critérios de inclusão supracitados. De acordo com o ano de publicação, sabe-se que dois estudos foram publicados em 2015 (18,2%), quatro em 2017 (36,4%), três em 2019 (27,3%) e dois em 2020 (18,2%). Assim, é perceptível que a maioria dos trabalhos foi publicada no ano de 2017.

No que se diz respeito ao idioma, os 11 estudos (100%) foram encontrados disponíveis na língua portuguesa.

Quadro 01 - Variáveis dos estudos que compõem o *corpus* da pesquisa.

<b>Autores/Ano da Publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Conclusão</b>
FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C.  2017	Cuidados Paliativos sob a ótica de familiares com neoplasia de pulmão	Aprender o que os familiares de pacientes com neoplasia de pulmão entendem pela terapêutica de Cuidados Paliativos.	A comunicação equipe- família é essencial na construção dessa compreensão e que, mesmo não havendo reconhecimento do termo pela maior parte dos familiares, os resultados mostram que o cenário da pesquisa é propício à implantação da filosofia dos cuidados paliativos.
SOUZA, H. L. et al.  2015	Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: considerações éticas	Identificar casos de usuários, a fim de inventariar os problemas éticos que a equipe vivencia.	A formação de recursos humanos com competência técnica e que a continuidade da assistência na transição do tratamento curativo para o paliativo são fatores propícios à integralidade e à obtenção de respostas mais adequadas aos desafios éticos que as equipes vivenciam.

Vários profissionais de saúde reconhecem que os cuidados paliativos são prestados ao paciente que não possuem chances de cura para a patologia apresentada, proporcionando conforto e alívio do sofrimento, da dor e de outros sintomas, sobretudo os psicológicos e emocionais (SOUZA; LACERDA; LIRA, 2017). É fundamental contar com profissionais treinados para fornecer suporte de comunicação durante os cuidados no final da vida (KATZ, 2018).

**4 DISCUSSÃO**

Verificou-se que a comunicação com os familiares é um dos aspectos mais valorizados nos cuidados intensivos. Quando essa comunicação é insatisfatória ou desconfortável, ocorre um maior risco de a família apresentar o transtorno do estresse pós-traumático. Esse risco é potencializado quando os cuidadores sentem que as informações passadas estão incompletas (KENTISH- BARNES;

CHEVRET; AZOULAY, 2018; RICHARDS, et al, 2018). Por isso, é importante que os membros das famílias tenham papéis na tomada de decisão junto à equipe de profissionais que prestam atendimento na UTI.

Segundo Singer, et al., 2016, a comunicação consistente entre pacientes, familiares e os profissionais de saúde é um aspecto vital, haja vista que possibilita discutir a condição e o prognóstico do paciente, compartilhar informações sobre tratamento e estabelecer as metas de atendimento. Essa comunicação foi vista como positiva pela família por melhorar a experiência de morte de um ente querido.

Quando os profissionais que prestam atendimento na UTI dispõem de habilidades na comunicação e fazem o uso dos cuidados paliativos, são capazes de promover melhor qualidade de suporte ao paciente e seu familiar (HANSON, et al., 2017). No entanto, há pouca orientação disponível para comunicação com familiares na prática, o que não proporciona conforto e alívio necessários para minimizar a aflição dos familiares, já que eles sofrem junto ao paciente (SINGER, et al., 2016).

Nas UTI's, encontram-se vários pacientes em estágio terminal, o que torna imprescindível a implantação dos cuidados paliativos com o fim de promover conforto e bem-estar na fase final da vida destas pessoas (SOUZA; LACERDA; LIRA, 2017).

Foi verificado que quando ocorre uma má comunicação com a equipe de profissionais da saúde, os familiares sofrem de modo mais intenso nesse período. (RICHARDS, et al., 2018).

A implementação dos cuidados paliativos na UTI representa um desafio devido à falta de informação específica da doença e do prognóstico do paciente, além da ausência de decisões compartilhadas entre profissionais e familiares. Ademais, existe pouco conhecimento, por parcela significativa da equipe, no que tange à comunicação e ao manejo dos cuidados paliativos (SOUZA; LACERDA; LIRA, 2017). Desse modo, a comunicação adequada entre a equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares proporcionam apoio, esclarecimentos, o que é indispensável nesse momento.

Nessa perspectiva, a comunicação é um componente essencial do apoio familiar e pode ser verbal e não verbal. A qualidade das informações é crucial no contexto dos cuidados intensivos, mas as atitudes dos profissionais de saúde e sua capacidade de expressar empatia, conforto e segurança também afetam positivamente a experiência dos familiares, uma vez que podem melhorar os resultados psicológicos em longo prazo da família (KENTISH-BARNES; CHEVRET; AZOULAY, 2018).

Nesse sentido, os cuidados paliativos são benéficos tanto aos pacientes sem possibilidades de cura quanto à família. Todavia, mesmo reconhecendo os benefícios da comunicação, foi observado que ela é limitada, o que aponta para a necessidade de investir no treinamento da equipe multidisciplinar

em cuidados intensivos, a fim de promover eficiência e harmonia na conduta terapêutica (RICHARDS, et al., 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, a escuta eficaz dos familiares do paciente é um aspecto importante da comunicação e deve acontecer durante toda internação na UTI, desde a admissão até a morte do paciente, de modo a preparar a família e lidar com o luto. É preciso trabalhar nas habilidades de escuta ativa para uma boa comunicação, saber proporcionar suporte e criar estratégias para a família enfrentar os aspectos em torno da morte.

Observou-se que os profissionais reconhecem sobre a importância dos cuidados paliativos realizado por uma equipe multidisciplinar, para aliviar o sofrimento em relação aos aspectos físicos, emocionais, psicológicos e espirituais, do cuidado que esse paciente e seus familiares necessitam. Todavia, a sua aplicação ainda é limitada e precisa ser estimulada.

Portanto, a comunicação é uma importante ferramenta utilizada pelo profissional de saúde para estabelecer uma boa relação e deve ser compreendida como um valioso instrumento de qualidade de vida para pacientes e familiares. Desse modo, é necessário melhorá-la no contexto da UTI e dos cuidados paliativos.

Não menos importante é a necessidade de novas pesquisas com maiores níveis de evidência no campo da comunicação e dos cuidados paliativos para que os resultados possam ser aplicados na assistência ao paciente da UTI, proporcionando um cuidado mais eficaz.

**REFERÊNCIAS**

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M.; SILVA, J. J. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. *Revista Bioética*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 711-718, dec. 2019.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, dec. 2016.

GULARTE, N. D. G. et al. Abordando a Relação Clínica e a Comunicação de Notícias Difíceis com o Auxílio das Artes e dos Relatos Vivos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 4, p. 131-140, dec. 2019.

HANSON, L. C. Integrating Palliative and Oncology Care for Patients with Advanced Cancer: A Quality Improvement Intervention. *Journal of Palliative Medicine*, v. 20, n. 12, p. 1366-1371, 2017.

KATZ, N. M. The term "supportive care" is preferable to "palliative care" for consults in the cardiothoracic intensive care unit. *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 155, n. 5, p. 2030-2031, 2018.

KENTISH-BARNES, N.; CHEVRET, S.; AZOULAY, E. Guiding intensive care physicians' communication and behavior towards bereaved relatives: study protocol for a cluster randomized controlled trial (COSMIC-EOL). *Trials*, v. 19, n. 1, p. 698, dec. 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E. Reflexões sobre cuidados a pacientes críticos em final de vida. *Revista Bioética*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 29-37, mar. 2019.

RICHARDS, C. A. When and Why Do Neonatal and Pediatric Critical Care Physicians Consult Palliative Care? *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, v. 35, n. 6, p. 840-846, jun. 2018.

SINGER, A. E. A Systematic Review of Family Meeting Tools in Palliative and Intensive Care Settings. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, v. 33, n. 8, p. 797-806, sep. 2016.

SOUZA, H. L. R.; LACERDA, L. C. A. Lacerda; LIRA, G. G. Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 11, n. 10, p. 3885-92, out., 2017.

World Health Organization. WHO Definition of Palliative Care. Geneva: WHO, 2002.